



**Santos, D. C.**

<https://orcid.org/0009-0000-4362-927X>

ID lattes: **7768801662687754**

**Ribeta, P. B.**

<https://orcid.org/0000-0003-1714-3035>

ID lattes: **2318162356580121**

**Peixoto, D. L.**

<https://orcid.org/0000-0001-7524-1042>

ID lattes **4834802217718702**

## Desdobramentos do Pós-Pandemia de Covid-19 no Setor de Agroturismo

**Resumo.** A emergência da Covid-19 (SARS-COV-2) afetou a indústria do turismo impondo restrições quanto ao deslocamento de pessoas e ocupação de ambientes. Tal dinâmica imprimiu grandes desafios ao setor, tendo os empreendimentos que se adequar de forma abrupta às novas exigências. A partir dos movimentos de flexibilização das diretrizes sanitárias, deu-se início aos movimentos de retomada do turismo. Contudo, o período de pandemia provocou desdobramentos que serão percebidos nos anos vindouros. Diante disso, este ensaio teórico tem como objetivo discutir as repercussões desse período naquele que, após a pandemia, pode ser denominado como pós-pandêmico. Essa análise é feita neste trabalho focando no setor do agroturismo, caracterizado como uma das facetas do turismo rural. Como principal resultado deste trabalho, destacam-se as oportunidades para o setor oriundas da constituição de um novo perfil de turista.

**Palavras-chave:** Covid-19. Agroturismo. Turismo Rural. Pós-Pandemia.

## Developments of the Covid-19 Post-Pandemic in the Agrotourism Sector

**Abstract.** The Covid-19 (SARS-COV-2) emergency has affected the tourism industry by imposing restrictions on the movement of people and occupation of environments. Such dynamics posed great challenges to the sector, with enterprises having to adapt abruptly to the new requirements. From the movements to make the sanitary guidelines more flexible, the movements to resume tourism began. However, the pandemic period caused developments that will be perceived in the years to come. Therefore, this theoretical essay aims to discuss the repercussions of this period in what, after the pandemic, can be called post-pandemic. This analysis is carried out in this work focusing on the agrotourism sector, characterized as one of the facets of rural tourism. As the main result of this work, the opportunities for the sector arising from the constitution of a new tourist profile stand out.

**Keywords:** Covid-19. Agrotourism. Rural Tourism. Post-Pandemic.

## Desarrollos de la Post Pandemia del Covid-19 en el Sector Agroturístico

**Resumen.** La emergencia del Covid-19 (SARS-COV-2) afectó a la industria turística al imponer restricciones a la circulación de personas y ocupación de ambientes. Esta dinámica planteó grandes desafíos al sector, debiendo las empresas adaptarse abruptamente a los nuevos requerimientos. De los movimientos para flexibilizar los lineamientos sanitarios, comenzaron los movimientos para retomar el turismo. Sin embargo, el período de la pandemia provocó desarrollos que se percibirán en los próximos años. Por lo tanto, este ensayo teórico tiene como objetivo discutir las repercusiones de este período en lo que, después de la pandemia, puede llamarse pospandemia. Este análisis se realiza en este trabajo centrándonos en el sector del agroturismo, caracterizado como una de las facetas del turismo rural. Como resultado principal de este trabajo, se destacan las oportunidades para el sector derivadas de la constitución de un nuevo perfil turístico.

**Palabras clave:** Covid-19. Agroturismo. Turismo rural. Post-Pandemia.

Como citar: (APA): Santos, D. C.; Ribeta, P. B.; Peixoto, D. L. Desdobramentos do Pós-Pandemia de Covid-19 no Setor de Agroturismo. **Cenário: Revista Interdisciplinar em Turismo e Território**, Brasília, 11(2). Fevereiro de 2024. p.30-42

### Introdução

O meio rural vem passando por mudanças que impactam a produção agropecuária, seja pela mecanização das atividades e pela instabilidade econômica. Nesse ínterim, as pessoas tiveram que buscar alternativas de inserção produtiva para superar esses obstáculos e os períodos de baixo rendimento (Candioto, 2009). Diante dessa necessidade, surgiu o agroturismo, proporcionando aumento da renda da família rural, anteriormente proveniente da atividade agropecuária (Zandonadi & Freire, 2016).

No entanto, com a chegada da pandemia do novo Coronavírus (SARS-COV-2), causador da Covid-19, entre o fim do ano de 2019 e início de 2020, o agroturismo foi fortemente impactado pelas restrições sanitárias (Freitas et al., 2020). Tais medidas, como fechamento de fronteiras e de empresas, trouxeram impactos para muitos setores, principalmente para o turístico (Polukhina et al., 2021).

Anos após o início da pandemia, a população mundial busca formas de lidar com as mudanças causadas por ela. Essa busca, é uma chance de repensar como será o turismo nas próximas décadas, possibilitando o surgimento de oportunidades (Romagosa, 2020). Deve-se considerar que o período pandêmico fez com que o consumidor do turismo mudasse seu perfil de consumo. O turismo de massa, ou de “sol e praia”, que movimentava muitas pessoas para o mesmo local gerando aglomeração, passou a ser menos procurado.

Ainda, a necessidade de bem-estar mental e físico durante o período de distanciamento social direcionaram olhares ao setor agroturístico, apesar das restrições. Isso se deu em virtude dos poderes revigorantes e curativos da natureza que, por sua vez, impulsionaram atividades de lazer em espaços abertos, como aquelas proporcionadas pelo agroturismo (Kumar et al., 2020; Sharpley & Roberts, 2004; Sims, 2009).

Diante dos impactos e oportunidades gerados pela Covid-19 no turismo, torna-se proeminente entender as consequências do pós-pandemia para o setor do agroturismo. Posto isso, essa investigação objetiva discutir as possibilidades de desenvolvimento da modalidade no período de pós-pandemia, considerando as estratégias a serem adotadas para atender às demandas setoriais.

Para tanto, revisou-se comunicações científicas que pudessem embasar a discussão proposta, recorrendo àquelas que tratavam sobre os reflexos da pandemia e do pós-pandemia no setor de turismo. Embora o foco deste trabalho sejam os reflexos no agroturismo, não foram encontrados estudos que versassem diretamente sobre essa modalidade. Assim, foram necessárias leituras que possibilitassem estabelecer conexões entre o agroturismo e as discussões tecidas por autores acerca dos impactos da pandemia e pós-pandemia no turismo, considerando todas as suas vertentes, sendo, portanto, este trabalho de cunho teórico-reflexivo.

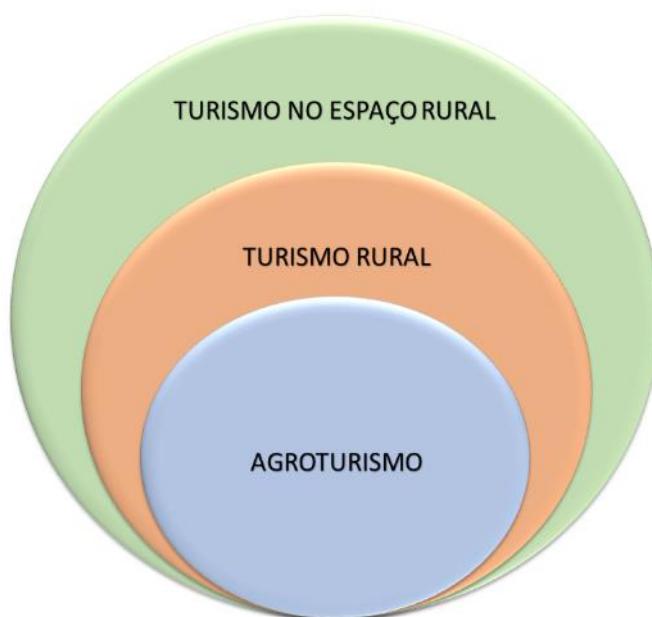
Sua organização está disposta da seguinte forma: após esta introdução, discute-se aspectos basilares do agroturismo e seus contextos; na sequência, elucida-se os elementos que caracterizam a Covid-19 e seus impactos no turismo; doravante são tecidas as discussões sobre o pós-pandemia e seus reflexos no agroturismo e; por fim, são apresentadas as considerações finais.

### **Agroturismo e seus Contextos**

Existem diversas pressuposições sobre o surgimento do turismo rural, mas o consenso é de que a modalidade surgiu na Europa e Estados Unidos, em meados da década de 1950. Depois, nos anos 80 na América do Sul e na década de 90 na Ásia, África e Oceania (Roque, 2009). No Brasil, os primeiros registros dessa atividade datam do final do século XIX, com a chegada de imigrantes germânicos e italianos na Serra Gaúcha. Lá, aproveitando-se do clima local, da localização geográfica, das particularidades culturais e dos grandes fluxos migratórios, estabeleceu-se no município de São Francisco de Paula, Rio Grande do Sul, as primeiras ações que versam sobre essa modalidade de turismo (Fonseca, 2015).

Contudo, para compreender o conceito de turismo rural é necessário esclarecer as relações que ele mantém com outras modalidades de turismo desenvolvidas nos ambientes rurais, observáveis na Figura 1.

Figura 1 Hierarquia turismo rural



Fonte: Adaptado de Candiotto (2010, p. 15).

Conforme se observa na figura acima, os conceitos de turismo no espaço rural, turismo rural e agroturismo estão relacionados. De maneira abrangente, o turismo no espaço rural envolve todas as atividades de lazer praticadas em ambientes rurais, abarcando a modalidade turismo rural que, por sua vez, encampa o agroturismo (Brasil, 2010; Candiotto, 2010). Destarte, o turismo rural é mais restrito, entendido neste ensaio como práticas turísticas realizadas no meio rural, comprometidas com a atividade agropecuária e geradoras de valor a produtos e serviços, com vistas a desenvolver culturalmente as comunidades em que se inserem (Brasil, 2003).

Já no agroturismo, além da existência das atividades agropecuárias, há a necessidade de o turista estar em contato com a realidade da propriedade em visitação, de modo que ele possa conhecer e participar, mesmo que por um curto período, das atividades desenvolvidas na propriedade, integrando-se aos hábitos campestres locais (Portuguez, 2017).

No Brasil, o pioneirismo das atividades agrotur sticas se deu na década de 80, com o objetivo de ampliar as opções de renda das famílias do meio rural, já que não obtinham o retorno financeiro suficiente proveniente das atividades agropecuárias. Além disso, a expansão dos grandes centros urbanos fomentou em seus moradores o desejo de buscar espaç os mais "pacatos", onde pudessem estar em contato com animais e com as atividades campestres (Guzzatti, 2003).

Por se tratar de uma modalidade de turismo rural, o agroturismo atrai o turista com a oferta de uma experiência que o deixa mais próximo da realidade rural, isso significa que o agroturismo por si são não pode interferir nas práticas agrícolas da propriedade, visto que as atividades rurais são fatores que atraem o turista para o local, assim impulsionando o agroturismo (Campanhola & Silva, 2000; Zandonadi & Freire, 2016).

A atração cultural do local também é um fator que fomenta o agroturismo, tendo em vista que fugir dos hábitos comuns do dia a dia é um dos objetivos de quem procura essa modalidade (Brasil, 2003). Conforme Coroliano e Silva (2005), os locais estão cheios de cultura e histórias, além de carregarem tradições, conservam patrim nios naturais e possuem forte identidade cultural que constitui as bases para o turismo se desenvolver.

Apesar de o agroturismo existir baseado nas experiências que o campo pode oferecer,   notável que novas tecnologias presentes nas zonas urbanas estão compondo os espaç os rurais, pois os turistas tendem a não se conformar com a ausência de conforto e de praticidade que a tecnologia proporciona (Candiotto & Corrêa, 2008). Assim, valores urbanos, também conhecidos como "urbanidades", estão presentes no meio rural, não somente de forma física, mas ideológica (Rua, 2005).

Apesar de não serem opostas aos valores rurais, as urbanidades se integram às novas ideias que chegam ao campo e podem influenciar o comportamento e a percepção da população. Essas influências são difundidas, principalmente, por meio de tecnologias de comunicação, tais como internet, programas televisivos e m dias em geral (Candiotto & Corrêa, 2008).

Por último, ao ter seu surgimento associado a algo secundário e complementar às atividades agrícolas, o agroturismo foi por muito tempo deixado de lado, não sendo o foco de investimentos e qualificação de mão-de-obra. Atualmente, por sua importância econômica e social para as comunidades, isso está sendo contornado (Solha, 2019), talvez como resultado de observações como aquelas vistas em Brasil (2010), que aconselhavam a es voltadas à estruturação e   caracterização da modalidade.

## ***Covid-19 e seus Impactos no Turismo***

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2016), uma pandemia é definida como um surto de doenças que ocorrem em uma extensa área geográfica e afeta uma proporção notavelmente alta da população humana.

Nas duas primeiras décadas do século XXI, o mundo presenciou diferentes pandemias globais, como a SARS-CoV-1 (síndrome respiratória aguda causada pelo coronavírus) em 2002 e 2003, o MERS-Cov (síndrome respiratória do Oriente Médio por coronavírus) detectado em 2012 e SARS-CoV-2 (doença do coronavírus Covid-19, ou síndrome respiratória aguda grave do coronavírus 2), desafiando, assim, a segurança sanitária global (Gössling et al., 2020). Em consequência das pandemias, os países experimentaram uma frenética mudança nos padrões de consumo, oriunda da incerteza econômica causada e do aumento do desemprego (Fernandes, 2020; Lee & Warner, 2007).

Outrossim, uma pneumonia de causa desconhecida detectada em Wuhan, China, foi relatada pela primeira vez à Organização Mundial da Saúde em 31 de dezembro de 2019. No início de janeiro de 2020, 41 pacientes com infecções confirmadas por um novo coronavírus (Covid-19) foram internados em hospitais na China (Huang et al., 2020). Embora o vírus tenha se espalhado rapidamente no país, foi inicialmente desconsiderado por líderes políticos em outras partes do mundo, mesmo com os serviços de inteligência emitindo avisos de um evento potencialmente cataclísmico (Harris et al., 2020). Como resposta à rápida disseminação do vírus, a China, entre 23 de janeiro e 9 de fevereiro de 2020, foi o primeiro país a impor a quarentena obrigatória por toda sua região territorial (Bloomberg News, 2020).

A disseminação do novo coronavírus mostrou que após três meses do surto inicial, a maioria dos países já havia estabelecido limitações a viagens e regras de confinamento. Sistemas turísticos foram impactados, incidindo negativamente sobre viagens internacionais, turismo doméstico e segmentos tão diversos como transporte aéreo, cruzeiros, transporte público, restaurantes, convenções, festivais e eventos esportivos. Com as viagens aéreas internacionais diminuindo como resultado da crise, e muitos países impondo proibições de viagens, fechando fronteiras ou introduzindo períodos de quarentena, o turismo internacional e doméstico diminuiu vertiginosamente em um período de semanas (Gössling et al., 2020).

A crise decorrente da pandemia do novo coronavírus é considerada a pior para o turismo em nível global (UNWTO, 2020). Potencialmente mais catastrófica que SARS, Gripe Aviária ou Zika para a economia do turismo, a Covid-19 alcançou a classificação de desastre de “cisne negro”, que representa catástrofes imprevisíveis e de grande impacto (Renjen et al., 2020). A crise de saúde global ocasionada pela pandemia paralisou o mundo, afetando a economia e, conseqüentemente, o turismo, pois os deslocamentos passaram a ser restringidos pelas autoridades sanitárias (Brito-Henriques, 2021).

Algumas das maneiras pelas quais o turismo foi afetado são ilustradas na Figura 2, que detalha uma série de respostas de curto e longo prazos às pandemias, destacando a importância das redes de transporte e das regiões de trânsito para a conectividade no sistema de turismo. Isso é significativo dada a drástica redução dos voos como resultado da Covid-19, bem como os impactos em modos de viagem específicos, como navios de cruzeiro (Hall et al., 2020).

Figura 2. Dimensões do sistema de turismo de destinos afetados pela Covid-19.



Fonte: Adaptado de Hall et al., (2020).

Em uma avaliação dos impactos do novo coronavírus, segundo Gössling et al. (2020), em 31 de março de 2020 mais de 90% da população mundial estava em países com algum nível de restrição a viagens internacionais e muitos desses também tinham algum impedimento a deslocamentos internos.

Essas ações reverberaram no turismo, alterando a participação econômica dele nas economias globais. No Brasil, em 2019, ano em que antecedeu a pandemia, o turismo movimentou cerca de R\$ 551,5 bilhões de reais, o que correspondeu a 7,7% do Produto Interno Bruto (PIB) do país e empregou 7,4 milhões de pessoas (Tomé, 2020). Já no primeiro semestre de 2020, início da pandemia e suas conseqüentes medidas restritivas, o Índice Cielo do Varejo Ampliado (ICVA) mostrou uma redução de 83% no faturamento do setor em relação ao mesmo período do ano anterior a pandemia (Cielo, 2020).

Passado o momento de contenção do surto mundial de Covid-19 e da crescente em perdas econômicas e de vidas, principalmente com o surgimento das vacinas, uma nova dinâmica se instaurou. Embora ainda presente, os países passaram a conviver com a síndrome e a promover ações para reativar suas economias. Tais medidas, apesar de eficazes, não apagaram os reflexos da pandemia, cobrando uma nova dinâmica dos setores econômicos, como é o caso do turismo e, conseqüentemente, do agroturismo.

## ***Pós-pandemia e seus Reflexos no Agroturismo***

Com o advento da pandemia e suas repercussões, o consumidor do turismo vem mudando seu perfil. Os principais destinos passaram a ser locais abertos, ao ar livre, com atrativos naturais e que permitam o distanciamento, evitando, assim, aglomerações (Pantuffi & Perussi, 2021; Thiagor, 2020).

A pandemia da Covid-19 também pode causar implicações comportamentais de longo prazo para indivíduos que experimentam quarentena e isolamento social em suas residências. Segundo Brooks et al. (2020), as experiências e impactos do isolamento social levam alguns indivíduos a mudarem de comportamento, como evitar espaços públicos e locais lotados por muitos meses após a quarentena, ou seja, esse impacto pode ser substancial e duradouro. O novo perfil do turista que busca práticas ao ar livre e contato com a natureza combina com a proposta preconizada pelo agroturismo. Tal modalidade se caracteriza pela oferta de hospitalidade e vivência ligadas a realidade dos ambientes rurais e permite aos turistas o contato direto com a natureza e o modo de vida “pacato” atribuído aos espaços campestres (Oleksenko et al., 2021).

Devido a esses fatores, o turismo rural e o agroturismo no período de pandemia cresceram significativamente quando comparados ao turismo de massa, também conhecido como “sol e praia” (Castanho et al., 2021). Tal conjuntura se deve ao fato de o turismo de massa estar relacionado a atividades turísticas que envolvem recreação, entretenimento e descanso, em função da coexistência de água, sol e calor, levando um grande número de pessoas a se concentrar na mesma época em um só lugar (Brasil, 2008).

A cautela com a disseminação do vírus repercutiu no cuidado que as pessoas tinham com a própria saúde, por esse motivo surgiram ações que redirecionaram os turistas a ambientes próximos à natureza, reacendendo aspectos ligados à sustentabilidade no turismo. Conforme Cohen (2020), as novas práticas turísticas iniciaram a partir das experiências vividas no período de pandemia, tendo destaque o turismo sustentável. Na agenda da Organização Mundial do Turismo (OMT) o desenvolvimento do turismo sustentável passou a ter maior significância entre as modalidades a serem desenvolvidas (UNWTO, 2020).

O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente e a Organização Mundial do Turismo das Nações Unidas (UNEP; UNWTO, 2005) reforçam que o turismo sustentável preconiza o aproveitamento máximo dos recursos ambientais, a conservação dos patrimônios ambiental e cultural e o respeito à autenticidade sociocultural das comunidades anfitriãs. Outrossim, a sustentabilidade no turismo é capaz de garantir operações econômicas viáveis e duradouras, proporcionando benefícios socioeconômicos a todas as partes interessadas, distribuindo-os de forma justa.

Dentre as iniciativas desenvolvidas no turismo após a flexibilização das regras sanitárias, estão aquelas que beneficiam o agroturismo. Tal modalidade passou a ser procurada diante da necessidade de distanciamento social, em que os turistas deram prioridade a espaços abertos, visando contato mais íntimo com a natureza. Consequentemente, considerando as particularidades do agroturismo, mais pessoas experimentaram participar do processo produtivo e do cotidiano das atividades agropecuárias. O mesmo aconteceu no município de Venda Nova do Imigrante-ES, a Capital Nacional do Agroturismo, em que a oferta dessas experiências integra a rota do agroturismo do município, que faz parte do projeto Experiências Brasil Rural, do Ministério do Turismo (Governo do Estado do Espírito Santo, 2022).

Outro fator que reforça a ideia do turismo em locais com atrativos naturais é a localização de segundas residências, normalmente adquiridas em localidades próximas à natureza com oportunidades de lazer ao ar livre (Nepal & Jamal, 2011). Buckley e Westaway

(2020) reforçam que as atividades turísticas ao ar livre durante a pandemia da Covid-19 trouxeram benefícios para a saúde mental dos indivíduos, antes confinados, tendo isso acarretado mudanças nas preferências quando o assunto é a escolha dos destinos. Para Higgins-Desbiolles (2020), a pandemia do novo coronavírus se configura como uma oportunidade para mudar o modelo do turismo, direcionando-o aos interesses locais e à sustentabilidade.

Diante das mudanças proporcionadas pela pandemia, tendo em vista que o turismo é uma parte do setor de serviços com grande atividade empresarial, é crucial que os responsáveis pelo mercado de turismo se ajustem às tendências de comportamento do consumidor, em particular, com relação à segurança nas viagens e a preferência por destinos domésticos (Han et al., 2020; Sheresheva, 2020). De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae, 2020), com o novo perfil do turista e as possíveis mudanças que podem ocorrer no setor, oportunidades surgirão aos microempreendedores e regiões turísticas com potencial de turismo rural e agroturismo. O Sebrae (2020) aponta ainda, conforme já evidenciado por autores citados, que haverá intensificação na busca por atividades ligadas à natureza e à sua contemplação, pois tendem a ser destinos com menores custos.

À vista disso, a UNWTO (2020) colocou em seu guia de orientações para a retomada do turismo a possibilidade da utilização do turismo local, com foco na natureza e em áreas rurais, como opções a serem desenvolvidas para a recuperação do setor, o que beneficiaria o agroturismo. Além da possibilidade de retomada, há indicativos de que o turismo doméstico terá importância fundamental para a recuperação econômica e para a transformação a longo prazo do setor (Pantuffi & Perussi, 2021).

Apesar das expectativas de retorno econômico aos índices anteriores à pandemia, tudo ainda é incerto devido a imprevisibilidade que a pandemia trouxe para a população atual, tendo em vista que nenhuma geração havia passado por uma crise tão profunda e que impactasse todo o mundo, seja na perspectiva econômica ou mesmo da manutenção da vida (Tomé, 2020). Tomé (2020) reforça, ainda, que a retomada das atividades turísticas tende a ser lenta e gradual, tanto por incertezas em relação à doença da Covid-19, quanto por aspectos econômicos, já que houve redução de renda no período da pandemia.

O turismo doméstico, o turismo rural e o agroturismo representam, conjuntamente, cerca de 75% da economia do turismo nos países que compõem a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), sendo apontados, portanto, fonte vital para recuperação do setor (OECD, 2020). Assim, o agroturismo oferece a chance de impulsionar a recuperação econômica de várias regiões, principalmente naquelas em que o setor emprega grande contingente de pessoas e alimenta negócios, como é o caso do Brasil.

### ***Considerações Finais***

A pandemia de Covid-19 demandou alterações em diversas instâncias da sociedade, sobretudo, em setores da economia voltados ao lazer, como é o caso do turismo e, suas vertentes. Dentre elas, objeto de discussão deste ensaio teórico, figura-se o agroturismo. Apesar de muitos desses reflexos serem negativos, pôde-se refletir sobre como o agroturismo se apresenta enquanto oportunidade para a recuperação do mercado turístico, devido aos seus atrativos abarcarem o uso de espaços ao ar livre e que permitam o distanciamento social, evitando aglomerações e contribuindo, assim, para o cumprimento das medidas protetivas recomendadas pela OMS.

Além disso, foi possível identificar uma mudança no perfil do consumidor do turismo causada pelo período da pandemia, em que a tendência é a busca por modalidades de turismo mais conscientes, em contato com a natureza e sustentável. Dessa forma, o agroturismo, que surgiu como uma alternativa de renda às populações rurais, antes dependentes das atividades

agropecuárias, passou a atrair crescente fluxo turístico e a se firmar como uma fonte de renda dessas populações.

Ao atrair um contingente maior de pessoas, verificou-se que o agroturismo se apresenta como uma alternativa ao turismo “sol e praia”, situação essa potencializada pela mudança do perfil do turista durante a pandemia, sendo esse comportamento esperado para o período pós-pandêmico. Diante dessa agenda, ressalta-se a necessidade de uma reorganização das atividades turísticas, envolvendo investimentos públicos para dar às áreas rurais infraestrutura capaz de receber os turistas. Ademais, o setor privado deve realizar investimentos com a finalidade de ampliar a oferta de hospedagens, restaurantes e opções de lazer, como arvorismo, tirolesa, entre outras. Deve, ainda, a iniciativa privada refinar a qualidade dos serviços prestados, considerando, por exemplo, que o maior fluxo de pessoas necessitará que formas de atendimento sejam redimensionadas com o intuito de proporcionar satisfação aos demandantes desses serviços.

Em suma, este ensaio teórico enriquece a compreensão de um assunto sobre o qual há escassa investigação, pois se trata de um tema recente, sobretudo no campo de estudos dedicado ao agroturismo. Não obstante, este trabalho tem como limitação o fato de ter incidido apenas sobre publicações científicas para compreender fenômeno tão complexo. Isso posto, sugere-se a pesquisas futuras a construção e análise de dados empíricos com base em metodologias que possam desvelar como esses impactos geram alterações nos empreendimentos dedicados ao agroturismo.

### **Referências Bibliográficas**

- Bloomberg News. (2020, 30 de janeiro). Chinese cities and provinces delay return to work due to virus. *Bloomberg News*. <https://www.bloomberg.com/news/articles/2020-01-30/chinese-cities-and-provinces-extend-holiday-on-virus-outbreak>
- Brasil. (2003). *Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil*. Brasília: Autor. Recuperado de <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-publicacoes/segmentacao-do-turismo/diretrizes-para-o-desenvolvimento-do-turismo-rural.pdf>. Acesso em 8 jan. 2022.
- Brasil. (2008). *Turismo de Sol e Praia: orientações básicas*. Brasília: Autor. Recuperado de <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-publicacoes/segmentacao-do-turismo/turismo-de-sol-e-praia-orientacoes-basicas.pdf>. Acesso em 8 jan. 2022.
- Brasil. (2010). *Turismo Rural: orientações básicas*. Brasília: Autor. Recuperado de <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-publicacoes/segmentacao-doturismo/turismo-rural-orientacoes-basicas.pdf>. Acesso em 8 jan. 2022.
- Brito-Henriques, E. (2021). Covid-19, turismo e sustentabilidade: tudo está interligado. *Finisterra*, 55(115), 205-210.
- Brooks, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Wessely, S., & Greenberg, N. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The lancet*, 395(10227), 912-920.
- Buckley, R., & Westaway, D. (2020). Mental health rescue effects of women's outdoor tourism: A role in Covid-19 recovery. *Annals of Tourism Research*, (85), 103041.
- Campanhola, C. O. (2000). Agroturismo como fonte de renda para o pequeno agricultor brasileiro. In Almeida, J. A.; Riedl, M. (Org.), *Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento* (pp. 145-179). Edusc.

- Candiotto, L. Z. P. (2009). Aspectos históricos e conceituais da multifuncionalidade da agricultura. *Anais do XIX Encontro Nacional de Geografia Agrária*, São Paulo, SP, Brasil. Recuperado de [https://wp.ufpel.edu.br/leaa/files/2015/03/aspectos\\_hist%C3%B3ricos\\_e\\_conceituais\\_da\\_multifuncionalidade\\_-da\\_agricultura.pdf](https://wp.ufpel.edu.br/leaa/files/2015/03/aspectos_hist%C3%B3ricos_e_conceituais_da_multifuncionalidade_-da_agricultura.pdf)
- Candiotto, L. Z. P. (2010). Elementos para o debate acerca do conceito de turismo rural. *Revista Turismo em Análise*, 21(1), 3-24. Recuperado de <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/14203/16021>
- Candiotto, L. Z. P., & Corrêa, W. K. (2008). Ruralidades, urbanidades e a tecnicização do rural no contexto do debate cidade-campo. *Campo-Território: Revista de Geografia Agrária*, 3(5), 214-242. <https://doi.org/10.14393/RCT>
- Castanho, R., Couto, G., Santos, R. (2021). *Introductory Chapter: Rural Tourism as a Catalyst for Sustainable Regional Development of Peripheral Territories* (1a ed.). IntechOpen.
- Cielo (2020). *Impacto do Covid-19 no varejo brasileiro*. Cielo: Autor. Recuperado de <https://www.cielo.com.br/boletim-cielo-varejo/>. Acesso em 26 jun. 2022.
- Cohen, M. J. (2020). Does the Covid-19 outbreak mark the onset of a sustainable consumption transition?. *Sustainability: Science, Practice and Policy*, 1(16), 1-3.
- Coriolano, L. N. M. T. & SILVA, S. C. B. M. (2005). *Turismo e Geografia: abordagens críticas*. Fortaleza: UCDE.
- Fernandes, N. (2020). *Economic effects of coronavirus outbreak (Covid-19) on the world economy* (2a ed.). IESE Business School Working Paper No.
- Fonseca, J. C. S. (2015). São Francisco de Paula. *Rio Grande do Sul: história, encanto e mistérios almanaque serrano*. Porto Alegre: Evangraf.
- Freitas, A. R. R., Napimoga, M., & Donalisio, M. R. (2020). Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29 (2), 1-5.
- Gössling, S., Scott, D., & Hall, C. M. (2020). Pandemics, tourism and global change: a rapid assessment of Covid-19. *Journal of sustainable tourism*, 29(1), 1-20.
- Governo do Estado do Espírito Santo. (2022). *Venda Nova do Imigrante é destaque em projeto de qualificação do turismo rural*. Espírito Santo: Autor. Recuperado de <https://www.es.gov.br/Noticia/venda-nova-do-imigrante-e-destaque-em-projeto-de-qualificacao-do-turismo-rural>. Acesso em 25 jul. 2022.
- Guzzatti, T. C. (2003). *O agroturismo como instrumento de desenvolvimento rural; sistematização e análise das estratégias utilizadas para a implantação de um programa de agroturismo nas encostas da serra geral catarinense*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Santa Catarina, SC, Brasil. Recuperado de <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/86515/224501.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 9 fev. 2022.
- Hall, C. M., Scott, D., & Gössling, S. (2020). Pandemics, transformations and tourism: Be careful what you wish for. *Tourism Geographies*, 22(3), 577-598.
- Han, H., Al-Ansi, A., Chua, B. L., Tariq, B., Radic, A., & Park, S. (2020). The post-coronavirus world in the international tourism industry: Application of the theory of planned behavior

- to safer destination choices in the case of US outbound tourism. *International journal of environmental research and public health*, 17(18), 6485.
- Harris, S., Miller, G., Dawsey, J., & Nakashima, E. (2020, 20 de março). US intelligence reports from January and February warned about a likely pandemic. *The Washington Post*. [https://www.washingtonpost.com/national-security/us-intelligence-reports-from-january-and-february-warned-about-a-likely-pandemic/2020/03/20/299d8cda-6ad5-11ea-b5f1-a5a804158597\\_story.html](https://www.washingtonpost.com/national-security/us-intelligence-reports-from-january-and-february-warned-about-a-likely-pandemic/2020/03/20/299d8cda-6ad5-11ea-b5f1-a5a804158597_story.html)
- Higgins-Desbiolles, F. (2020). Socialising tourism for social and ecological justice after Covid-19. *Tourism Geographies*, 22(3), 610-623.
- Huang, C., Wang, Y., Xingwang, L., Ren, L., Jianping, Z., Hu, Y., Zhang, L., Fan, G., Jiuyang, X., Wang, J., & Cao, B. (2020). Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. *The lancet*, 497-506.
- Kumar, S., & Shekhar, S. (2020). Technology and innovation: Changing concept of rural tourism - A systematic review. *Open Geosciences*, 12(1), 737-752.
- Lee, G., & Warner, M. (2007). *The political economy of the SARS epidemic: the impact on human resources in East Asia* (1a ed.). Routledge.
- Nepal, S. K., & Jamal, T. B. (2011). Resort-induced changes in small mountain communities in British Columbia, Canada. *BioOne*, 31(2), 89-101.
- Oleksenko, R., Bilohur, S., Rybalchenko, N., Verkhovod, I., & Harbar, H. (2021). The ecological component of agrotourism development under the Covid-19 pandemic. *Cuestiones Políticas*, 39(69).
- Organização Mundial da Saúde. (2016). *An R & D Blueprint for Action to Prevent Epidemics, 2016*. <https://www.who.int/publications/m/item/an-r-d-blueprint-for-action-to-prevent-epidemics>
- Organization for Economic Co-operation and Development. (2020). *Tourism Policy Responses to the coronavirus (Covid-19)*. <https://www.oecd.org/coronavirus/policy-responses/tourism-policy-responses-to-the-coronavirus-covid-19-6466aa20/>
- Pantuffi, C. M., & Perussi, R. F. (2021). Comportamento Do Consumidor E Sustentabilidade No Turismo Na Pandemia Da Covid-19. *Turismo e Saúde Global*, 70.
- Polukhina, A., Sheresheva, N., Efremova, N., Suranova, O., Agalakova, O., & Antonov-Ovseenko, A. (2021). The concept of sustainable rural tourism development in the face of Covid-19 crisis: Evidence from Russia. *Journal of Risk and Financial Management*, 14(1), 38.
- Portuguez, A. P. (2017). *Agroturismo e desenvolvimento regional* (3a ed.). Ituiutaba: Barlavento.
- Renjen, P. N., Garg, S., Mishra, A., Chaudhari, D. M. (2020). Covid-19 and stroke—Updated review. *Apollo Medicine*, 17(5), 2-5.
- Romagosa, F. (2020). The Covid-19 crisis: Opportunities for sustainable and proximity tourism. *Tourism Geographies*, 22(3), 690-694.
- Roque, A. (2009). *Turismo rural: do real ao imaginário uma questão de experiência*. (Projeto de Doutorado). Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal. Recuperado de <https://>

docplayer.com.br/6477321-Turismo-rural-do-real-ao-imaginario-uma-questao-de-experiencia.html. Acesso em 10 jan. 2022.

Rua, J. A. (2005). A resignificação do rural e as relações cidade-campo: uma contribuição geográfica. *Revista da ANPEGE*, (2), 45-66.

Sebrae. (2020). *Pandemia muda perfil do turista brasileiro*. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas: Autor. Recuperado de <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/pandemia-muda-perfil-do-turista-brasileiro,b272eea9977f0810VgnVCM100000d701210aRCRD>>. Acesso em 10 out. 2022.

Sharpley, R., & Roberts, L. (2004). Rural tourism - 10 years on. *International Journal of tourism research*, 6(3), 119-124.

Sheresheva, M. Y. (2020). Coronavirus and tourism. *Population and Economics*, 4(2), 72-76.

Sims, R. (2009). Food, place and authenticity: local food and the sustainable tourism experience. *Journal of sustainable tourism*, 17(3), 321-336.

Solha, K. T. (2019). O universo rural e a oferta da experiência de turismo rural no Brasil. *Revista Rosa dos Ventos: Turismo e Hospitalidade*, 11(3), 615-633. <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v11i3p615>

Thiagor, A. (2020, 22 abril). Prepare-se para as tendências: o turismo pós-pandemia aponta para os destinos de natureza no Brasil. *Blog Venturas*, 2020. <https://blog.venturas.com.br/tendencias-pos-pandemia-no-turismo-apontam-para-turismo-de-natureza/>

Tomé, L. M. (2020). Setor de turismo: impactos da pandemia. *Caderno Setorial Etene*, (122), 1-8.

United Nations Environment Programme, & World Trade Organization (2005). *Making Tourism more Sustainable: A Guide for Policy Makers*. United Nations Environment Programme, Division of Technology, Industry and Economics. Paris.

World Tourism Organization. (2020). *Global guidelines to restart tourism*. <https://www.unwto.org/news/unwto-launches-global-guidelines-to-restart-tourism>

World Tourism Organization. (2020). *World Tourism Barometer – Special focus on the Impact of Covid- 19*. <https://www.e-unwto.org/doi/book/10.18111/9789284421817>

Zandonadi, B. M., & Freire, A. L. (2016). Agroturismo: cultura e identidade agregando renda no espaço rural. *Revista de Turismo Contemporâneo*, 4(1), 23-44. <https://doi.org/10.21680/2357-8211.2016v4n1ID7682>